XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2026 - UFPB LETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO 'OFICINAS DE LETRAMENTO: CONSTRUINDO PRÁTICA DE LEITURA E DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E NO ENSINO MÉDIO'

Ana Laura Sampaio Felipe;
Andrade Guthierri Soares da Silva;
Lilia Caroline Santos de Medeiros;
Mariana Clara Cavalcanti Soares dos Santos;
Mikaéllen Raíssa da Costa Pereira;
Pedro Victor Jó Bastos;
João Manoel Ferreira da Silva;
Laura Eliel Souza Rocha de Oliveira;
Lorena Eliel Souza Rocha de Oliveira;
Edjane Gomes de Assis;
Eliana Vasconcelos da Silva Esvael;
Josete Marinho de Lucena;
Angela Cândida Chaves Silva;
Nathália Pinto do Rêgo.

Programa de Apoio às Licenciaturas - ***PROLICEN***
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I - João Pessoa- PB

INTRODUÇÃO

O projeto *Oficinas de Letramento: Construindo Práticas de Leitura e de Escrita no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio*, existente desde 2016, integra o Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN). Este é um programa de apoio aos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e envolvendo a participação de professores e alunos da UFPB, além de professores do ensino básico que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão nos Cursos de Licenciatura e nas Escolas Públicas. O objetivo do PROLICEN é melhorar a formação dos estudantes de licenciatura e contribuir com a formação continuada das Escolas Públicas do Estado da Paraíba.

O projeto visou à atuação na formação complementar dos alunos-estagiários (bolsistas e voluntários) do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. O seu principal objetivo foi propiciar a esses estagiários a construção de uma prática pedagógica qualificada, fomentada pela experiência vivenciada em sala de aula. Ademais, objetivou-se especificamente alcançar na escola beneficiada pelo projeto:

i) promover reflexões críticas através da leitura, análise e discussão de textos literários e de gêneros diversos;
ii) trabalhar as habilidades de escrita dos discentes por meio de produções textuais; e

iii) contribuir para a construção do repertório sociocultural deles.

As atividades propostas para os licenciandos buscam fundamentar as bases teóricas dos estudos sobre o letramento, por meio de leituras teóricas, discussão, análise de dados, bem como compreensão processo de ensino de aprendizagem da leitura e da escrita na escola, a partir da apropriação de conceitos básicos relacionados aos temas trabalhados.

O ensino da leitura e da produção textual na escola segue, ainda, em sua maioria, modelos cristalizados, artificiais, em relação ao uso concreto da língua. Tenta-se, por meio de formas fixas, padronizar o modo de ler ou de escrever determinado texto, sem se considerar os usos sociais da leitura e da escrita. O que resulta, didaticamente, em muitas dificuldades na aprendizagem, uma vez que se trata de um ensino sem sentido para o aprendiz. Desse modo, o trabalho com a leitura e a escrita na escola deve permear o que nos diz as teorias do letramento, que concebem o ensino da leitura e da escrita como parte do processo sócio-histórico de aquisição do conhecimento, em que as práticas sócio discursivas acontecem no uso concreto da língua (Geraldi, 1997). Nesse contexto, a escola carece de projetos que atentem para o caráter interdisciplinar das aprendizagens, promovendo em suas atividades práticas significativas de leitura e de escrita em contextos reais de aprendizagem.

Os fundamentos teóricos nos quais nos apoiamos, assim, são pertinentes de uma concepção de ensino de língua materna que contempla a aquisição pelos estudantes das competências e habilidades necessárias a um cidadão que se faz representar e se representa na sociedade. A concepção de ensino de língua materna proposta é, então, aquela que compreende a historicidade da linguagem, que é constituída nos processos de interação circunscritos nas práticas discursivas (Kleiman, 1995).

Vivemos em uma sociedade letrada, em que se privilegia a língua padrão em detrimento de outras variedades. As atividades exigidas para os cidadãos estão sempre ligadas ao domínio de práticas de leitura e de escrita. Sujeitos que não vivenciam essas práticas ou vivenciam de modo reduzido, sofrem diferentes tipos de discriminação. Desse modo, possibilitar aos estudantes em dificuldades compreender o que significam essas práticas contribui para que sejam efetivamente sujeitos ativos na sociedade. Nossas atividades vão, assim, refletir essa base teórica.

As atividades do projeto foram desenvolvidas na Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC), localizada no bairro dos Bancários, na cidade de João Pessoa, na Paraíba, nas turmas do Ensino Médio, com oficinas no período da manhã e da tarde. Os integrantes do projeto dividiram-se em duplas, as quais atuaram em turmas específicas durante todo o período de execução do PROLICEN. Essa organização foi desenvolvida com base na carga horária dos discentes da ECITFAC e dos graduandos do projeto.

As turmas contempladas foram as seguintes: 1° anos A e C, 2° anos A e B e 3° anos A e B. O planejamento das aulas era definido pelas duplas, de acordo com as necessidades específicas de cada turma, havendo o compartilhamento dos planos de aula entre todos. O planejamento resultava de uma sondagem de temáticas relevantes, de que os alunos carecessem e/ou de seus interesses. Os planos não se limitavam às questões de natureza gramatical tradicionalmente presentes na Educação Básica, uma vez que a escola contemplada pelo projeto já dispunha dessas aulas e porque os planos de aula eram estruturados a partir dos conceitos de letramento, análise linguística, argumentação crítica e repertório sociocultural, os quais ultrapassam os limites da tradição.

METODOLOGIA

Letramento é o bom gerenciamento das atividades de leitura e de escrita (Soares, 2007) e consiste no desenvolvimento da capacidade de, no processo de leitura, ir além da decodificação do texto, que cristaliza o conteúdo e aliena o indivíduo. Portanto, o letramento é essencial para que haja, no ato de ler, profundidade e criticidade, capacidades imprescindíveis às novas exigências e aos novos contextos socioculturais do uso da leitura e da escrita na sociedade contemporânea, marcada por constantes inovações.

Para que o letramento alcance o ambiente da sala de aula, a realidade dos alunos deve ser integralizada no processo de ensino-aprendizagem e os conhecimentos prévios dos alunos devem ser aproveitados e desenvolvidos no cotidiano escolar, de modo que sejam utilizados pelos estudantes frequentemente, inclusive em situações importantes, como na produção do gênero textual "redação", etapa importante para a conclusão do Ensino Médio, exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sendo assim, o letramento foi uma abordagem utilizada pelos graduandos nas oficinas aplicadas na ECITFAC.

Além disso, a partir da análise linguística — termo dado a uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e o uso da língua (Bunzen et al., 2007), que, cunhado por Geraldi (1997), não se limita ao estudo das formas gramaticais, mas envolve também uma compreensão dos processos discursivos e das práticas sociais que constituem os textos e as falas, oferecendo assim, uma visão ampla e contextualizada da língua —, o projeto também orientou suas práticas se baseando no auxílio aos alunos na construção autônoma do texto. Nesse processo, os estagiários atuaram como mediadores, favorecendo a aprendizagem por meio do diálogo, da escuta e da problematização, guiando os estudantes na descoberta e na reflexão sobre o funcionamento da linguagem e na produção de sentidos em seus próprios textos.

O uso dos repertórios culturais juvenis no ensino não limitado ao estudo gramatical tradicional, mas integralizando os processos discursivos e as práticas sociais, segundo Amaral e Rojo (2016), contribui para a construção de uma identidade positiva e integrada ao ambiente escolar, além de facilitar a compreensão dos conteúdos. Por isso, valoriza-se neste projeto o conjunto de conhecimentos, referências, práticas, valores e crenças que compõem o repertório sociocultural dos educandos.

No campo educacional, integrar esses repertórios vai além de apenas inserir temas sociais nos conteúdos abordados e adaptar os discentes ao gênero textual estudado. Trata-se de estimular o pensamento crítico sobre as próprias vivências dos discentes, levando-os a refletir e compreender as diferentes culturas e relações sociais que compõem a sociedade. A partir dessa prática efetiva, a escola produz sentido prático para os alunos. Quando esse diálogo acontece em sala de aula, então, os estudantes sentem-se mais confiantes para incorporar suas experiências de maneira coesa e significativa em suas produções textuais.

Para efetivar estes conceitos de letramento, análise linguística e argumentação crítica e repertório sociocultural, foram realizados círculos de leitura, debates, discussões e produções textuais, por meio dos quais os alunos entraram em contato com variadas literaturas, textos e diferentes gêneros textuais, efetivando esses conceitos. O quadro 1 exemplifica um plano de aula aplicado na escola ECITFAC.

Figura 1: Plano de aula

Temas centrais	Coesão e coerência; Conjunções
Textos trabalhados	Redações nota 1000 Enem 2024
Recursos	Papel, slides, televisão, computador, quadro branco, lápis de quadro
Objetivos	-Compreender a importância da coesão e coerência em um texto dissertativo-argumentativo; -Identificar os possíveis usos dos diferentes tipos de conjunções;

Metodologia	1. Momento de apresentação: com auxílio dos slides, explicar para os alunos os conceitos de coesão e coerência, além da importância das conjunções para esse processo e como é feito o seu uso; 2. Passar as orientações para a atividade: -Dividir a turma em dois grupos; -Cada grupo recebe uma redação dividida em quatro partes (introdução, desenvolvimento 1, desenvolvimento 2 e conclusão), sem as conjunções; -As possíveis conjunções a serem utilizadas na redação ficarão dispostas na mesa da professora para que os grupos possam escolher quais usar; -O objetivo é que cada grupo seja capaz de organizar as redações de forma coerente, sendo capaz de identificar e fazer uso das conjunções nos momentos corretos; 3. Correção coletiva das redações, comparando com as produções originais, expostas na televisão, e as reescritas dos grupos (leitura das redações feitas pelas mediadoras); 4. Momento de reflexão sobre a atividade produzida: a) O que aprendemos hoje? b) É possível compreender qualquer texto sem coerência e coesão? Como faço para que elas atuem em meu texto? c) É possível usar qualquer conjunção em qualquer frase? É possível usar a mesma conjunção para sentidos frasais diversos? E uma mesma frase poderia utilizar mais de uma conjunção e manter o mesmo sentido?

Fonte: Arquivo do projeto

Desse modo, para além de uma abordagem tradicional, cumpriu-se a competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a importância do ensino de português "proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens" (Brasil, 2018, p. 67-68). Além disso, ao viabilizar experiências e discussões pertinentes acerca de letramento, leitura e escrita, fomentou-se uma consciência crítica da realidade, tão necessária para o desenvolvimento das capacidades fundamentais, como criatividade e argumentação, no trabalho com a língua em uso e na formação cidadã consciente do educando. As oficinas, então, colocaram em prática o que Paulo Freire afirma: "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção" (1996, p. 25).

Além dos benefícios trazidos à comunidade escolar, os graduandos puderam também articular a teoria e a prática dos conhecimentos adquiridos na universidade, através da elaboração de planos de aula e de materiais didáticos e, principalmente, através da atuação como professores na sala de aula.

Para organização e preparação de atividades do projeto e para formação dos graduandos, reuniões semanais foram realizadas. Nelas, os estagiários bolsistas e voluntários encontravam-secom as professoras coordenadoras para orientação sobre práticas pedagógicas, abordagens interacionistas e interdisciplinares, embasamento teórico, resolução de dúvidas, propostas para atividades desempenhadas e retorno de informações das ações dos graduandos na escola. Veja a seguir a imagem de um desses encontros:

Figura 2: Reunião de formação



Fonte: arquivo do projeto.

Além disso, houve minicursos disponibilizados para os membros do projeto, os quais foram colaborativos para o desenvolvimento da prática docente desses membros e para a elaboração de novas aulas. Esses novos momentos de troca de aprendizados trouxeram refrescantes perspectivas e abordagens de ensino a partir das temáticas: métodos de ensino de gramática, redação do ENEM e desinformação. Estes foram realizados em parceria com os professores Fernanda Rosário de Mello e Thiago de Aguiar Rodrigues, do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB, com professor Tarcísio Andrade do Nascimento, graduado do curso de Letras - Língua Portuguesa e membro do projeto "Escola Sem Fake", juntamente com o professor Thiago.

Figura 3: Minicurso com professora Fernanda Rosário de Mello



Fonte: arquivo do projeto.

Figura 4: Minicurso com professor Tarcísio Andrade do Nascimento



Fonte: arquivo do projeto.

Figura 5: Minicurso com professor Thiago de Aguiar Rodrigues



Fonte: arquivo do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas de letramento realizadas com as turmas do Ensino Médio da ECITFAC mostraram resultados muito positivos, tanto no aprendizado dos alunos da ECITFAC, quanto na formação dos graduandos envolvidos. As atividades ajudaram os estudantes a compreender melhor o gênero dissertativo-argumentativo, além de demais gêneros textuais e literários como poema, crônica, carta e romance gráfico. A culminância desse processo, para eles, foi perceber a importância de ampliar seu repertório sociocultural. Eles aprenderam a transformar suas opiniões em argumentos e a relacionar suas experiências, leituras e conhecimentos com os temas propostos, como aqueles exigidos na redação do ENEM, mas também nas relações semânticas, pragmáticas, discursivas e semióticas que a vida pessoal, social e acadêmica proporciona.

Durante as oficinas, os alunos também foram incentivados a desenvolver uma autoria mais crítica e original, indo além da simples memorização de citações prontas. Ao perceberem que escrever bem é um processo de reflexão e construção de sentido, tornaram-se mais participativos e confiantes. Os debates e outras práticas de argumentação despertaram grande interesse, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da capacidade de análise e da escrita.

Os minicursos oferecidos pelo projeto — sobre ensino de gramática, redação do ENEM e desinformação — também foram pertinentes, pois trouxeram novas ideias e estratégias de mediação, contribuindo para o preparo dos licenciandos. As formações teóricas e as reuniões semanais fortaleceram a prática pedagógica e a segurança dos futuros professores para a ação em sala de aula, experiência também amadurecida através da atuação deles no projeto.

De modo geral, o projeto atendeu plenamente os objetivos do PROLICEN, promovendo a práxis na formação docente. A vivência nas escolas permitiu aos licenciandos compreender a realidade do ensino público e refletir sobre os desafios e possibilidades do trabalho com a Língua Portuguesa. Ao mesmo tempo, os alunos da escola foram beneficiados com atividades que ampliaram suas habilidades de leitura, escrita e interpretação, além de estimularem o pensamento crítico e a consciência cidadã.

Assim, o projeto *Oficinas de Letramento: Construindo Práticas de Leitura e de Escrita no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio* consolidou-se como uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos: formou professores mais preparados e sensíveis à prática educativa e ajudou os estudantes a tornarem-se leitores e autores mais conscientes do papel da linguagem na

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do projeto, percebe-se a importância do projeto *Oficinas de Letramento: Construindo Práticas de Leitura e de Escrita na Ensino Fundamental II e no Ensino Médio* na formação dos discentes bolsistas e voluntários, que, a partir da experiência vivenciada, puderam desenvolver práticas de letramento (reflexões críticas através da leitura, habilidades de escrita e construção do repertório sociocultural dos alunos da ECITFAC), além de desenvolverem práticas pedagógicas como planejamento de aulas.

Com o projeto, houve benefício a toda comunidade escolar da ECITFAC ao possibilitar um letramento completo, ampliar o repertório sociocultural dos alunos, ao construir práticas de leitura e de escrita efetivamente. Os minicursos disponibilizados para os membros do projeto tiveram impacto positivo e notável para o desenvolvimento das práticas desenvolvidas no projeto, o que foi percebido nos resultados.

Portanto, o Programa de Apoio às Licenciaturas, por meio do projeto *Oficinas de Letramento: Construindo Práticas de Leitura e de Escrita no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio,* possibilita experiências enriquecedoras para os graduandos, em especial os de Letras - Língua Portuguesa

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. M.; ROJO, **R. Repertórios culturais, identidades juvenis e ensino de língua portuguesa. In: BORGATO, M. H. M.; FRANCHI, C. C. (orgs.).** Práticas de linguagem e ensino: múltiplos olhares para a sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 51-68.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BUNZEN, C. ET. AL. **Português no ensino médio e formação do professor.** 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: leitura e produção.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.

6.ed. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. **Formação do professor**: retrospectiva e perspectiva na pesquisa. in: KLEIMAN, A. B. (org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.13-35.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4° ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.